

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

KRISLEY PEREIRA DA SILVA

**CURTAS-METRAGENS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Porto Alegre

2018

KRISLEY PEREIRA DA SILVA

**CURTAS-METRAGENS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM
ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):

Caroline Bohrer de Amaral

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pois Ele é a razão da minha existência e por obra d'Ele estou aqui.

Agradeço à minha mãe, Marlow, e minha irmã, Karolyne, por me apoiarem, me escutarem e me ajudarem de várias formas em toda minha caminhada.

Agradeço ao meu namorado Jefferson, por todo apoio, dedicação e por estar ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço a orientadora Caroline Bohrer do Amaral, por todo apoio durante a escrita, cada palavra tua foi essencial.

RESUMO

O trabalho apresenta uma pesquisa sobre o uso pedagógico de curtas-metragens na Educação Infantil. Esta mídia audiovisual é pouco explorada no âmbito escolar, por isso é importante investigar como esse tipo de filme pode contribuir no processo de aprendizagem infantil nessa etapa inicial da educação. Com este intuito, foram exibidos dois curtas-metragens, *Minhocas* e *Piper: Descobrindo o Mundo*, a crianças de uma turma de Jardim B, de uma Escola Municipal de Educação Infantil. Para tanto, foram apresentados e debatidos os temas mídias na educação, mídia audiovisual e relação das mídias com crianças no referencial teórico. A metodologia de pesquisa se baseia na abordagem qualitativa, orientada pelo método estudo de caso e, especificamente, pela observação participante, uma vez que a pesquisadora também é a professora da turma. Para coletar os dados, a pesquisadora utilizou da *Rodinha*, a qual permitiu, por meio de conversas e questionamentos, a compreensão de aprendizagens e entendimentos das crianças acerca dos curtas-metragens. Desse modo, foi possível obter resultados relevantes, pois as crianças demonstraram interesse e curiosidade por essa mídia audiovisual, assim como enriqueceram seus conhecimentos relativos à temática desenvolvida em um projeto pedagógico junto à turma.

Palavras-chave: Educação Infantil. Curtas-metragens. Mídias na Educação.

ABSTRACT

Short films in the teaching and learning process: A case study of Kindergarten

The paper presents the use of short films in Kindergarten. The use of this audiovisual media is little explored in the school context, so it is important to question the use of the films in this stage of education and in what they can contribute in the learning of children. For that, two short films were exhibited: *Minhocas* and *Piper: Descobrindo o Mundo*, for a group of kids from preschool. The research methodology is based on the qualitative approach and on the method of the case study. Participant observation was also used, since the researcher is also the teacher of the class. In the Theoretical Reference, the topics Media in Education, Audiovisual Media and Relationship of Media with Children were introduced and debated. In order to collect the data, the researcher set them in a circle to talk and gather pertinent speeches about children's learning and understandings about the short films. Through the sample, it was possible to obtain relevant results, where the children showed interest and curiosity for this audiovisual media, as well as an increase of their knowledge.

Keywords: Kindergarten. Short films. Media in Education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DESENHOS DA VICTÓRIA DO CURTA-METRAGEM <i>MINHOCAS</i>	34
FIGURA 2 - DESENHOS DA MANUELA DO CURTA-METRAGEM <i>MINHOCAS</i>	34
FIGURA 3 - DESENHOS DA LARISSA DO CURTA-METRAGEM <i>MINHOCAS</i>	35
FIGURA 4 - DESENHOS DA JOANA DO CURTA-METRAGEM <i>PIPER</i>	35
FIGURA 5 - DESENHOS DA LUÍSA DO CURTA-METRAGEM <i>PIPER</i>	36
FIGURA 6 - DESENHOS DA LÍVIA DO CURTA-METRAGEM <i>PIPER</i>	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas metodológicas da pesquisa.....	25
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ancine	Agência Nacional de Cinema
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CETIC	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
INCE	Instituto Nacional de Cinema Educativo
RS	Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Mídias na Educação	12
2.2 Mídia Audiovisual	14
2.2.1 Cinema e curtas-metragens.....	16
2.3 Relação das Mídias com Crianças.....	18
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Participantes	22
3.2 Instrumentos da Pesquisa	23
4 ANÁLISE DE DADOS	29
5 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO.....	43

1 INTRODUÇÃO

A criança em fase escolar aprende em diferentes situações e contextos, portanto, ela pode aprender também ao assistir programas televisivos, filmes e vídeos. Podem ser aprendizagens referentes à construção de relações interpessoais, de aspectos culturais, de imagens de si e do outro, entre outras.

Com os avanços tecnológicos, surgiram diversas possibilidades para a criança ter acesso a mídias audiovisuais e estar conectada com a internet. Assim, pode criar um mundo de oportunidades, facilitando o acesso às informações, uma vez que há variados jogos, aplicativos, vídeos em diversas plataformas disponíveis às crianças.

Um dos principais objetivos das mídias audiovisuais é levar informação a todos, utilizando desta linguagem para propagar conhecimentos, mostrar diferentes concepções, levando o indivíduo a pensar e levantar hipóteses.

O uso das mídias fornece possibilidades pedagógicas diversificadas, de modo a variar o repertório das crianças, pois é importante ampliar sua visão de mundo, trazendo outros olhares para a sala de aula.

Segundo Duarte (2009, p.16), “ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. O cinema é visto como uma possibilidade de levar cultura a todos, e até mesmo é destinado recursos federais para a democratização ao acesso.

Sendo assim, o trabalho desenvolvido está voltado para a etapa da Educação Infantil, com uma turma de Jardim B, com idade entre cinco e seis anos.

A pesquisa pretende responder a seguinte questão: “Como curtas-metragens podem contribuir para o desenvolvimento de projetos pedagógicos em uma turma de Educação Infantil?”, utilizando, para isto, curtas-metragens. Estes curtas foram previamente selecionados pela professora-pesquisadora, optando-se por aqueles que apresentam repertórios visuais ricos e diferentes daqueles que estão acostumados a assistir em seu dia a dia extraescolar.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar a contribuição pedagógica do uso de curtas-metragens no desenvolvimento de projetos pedagógicos junto a crianças da Educação Infantil. Os objetivos específicos são analisar a relevância da exibição de curtas-metragens

para as crianças, analisar o entendimento das crianças acerca do conteúdo dos curtas-metragens, conhecer os pontos de vista das crianças em relação ao uso de recursos audiovisuais em sala de aula através da experiência com curtas-metragens e identificar potencialidades e dificuldades do uso de curtas-metragens em uma sala de aula de Educação Infantil.

O projeto desenvolvido na turma de Jardim B, intitulado “Mundo Animal”, tem como temática os animais de cada continente. Os curtas-metragens escolhidos contêm animais como personagens principais. O primeiro curta escolhido é *Minhocas* (2006). No início do projeto, as crianças participaram de uma Hora do Conto com a história “Férias na Floresta”, escrito por Léia Cassol, no qual uma minhoca decide ir passar férias na casa de sua prima, que mora na Floresta Amazônica. Assim, iniciaram-se, os estudos referentes aos animais da Floresta Amazônica, como também surgiram diversos questionamentos das crianças acerca da vida das minhocas.

O segundo curta-metragem escolhido é *Piper: Descobrindo o Mundo* (2016), o qual conta a história de um passarinho bebê em sua primeira aventura fora do ninho em busca de alimento.

Moraes (2004, p. 57) afirma que “os filmes têm sido usados por professores como material didático em aulas de história e literatura, psicologia e sociologia, e outras, mas sempre como um recurso para “passar uma mensagem” ou ilustrar uma aula [...]”. O trabalho com filmes, especialmente na Educação Infantil, é pouco explorado e, quando utilizando, geralmente, é como um passatempo. Muitas vezes, observa-se o uso de desenhos animados sem conexão com o cotidiano das crianças ou com o trabalho que é desenvolvido.

Fantin (2014, p. 49 e 50) comenta sobre a utilização dos recursos audiovisuais em salas de aula: “[...] o caráter de recurso ou ferramenta didática alterna-se com o caráter não intencional ou não planejado, em que se evidencia o forte uso de filmes no improviso, como substituição de professores ou de atividades, como “coringa” e ainda como ‘tapa buraco’”.

Ao fazer uso dos filmes em sala de aula, o professor deve ter em mente que a criança não apenas olhe o que está sendo passado, mas que ela assista e consiga interpretar o que está sendo exposto.

Curtas-metragens são ainda menos mencionados e divulgados pela mídia, o que pode explicar a sua pouca utilização no contexto escolar. Devido ao seu curto tempo, seu uso é pertinente à Educação Infantil, visto que o tempo de concentração de crianças dessa faixa

etária é pequeno. Portanto, é importante que se discuta a respeito deste repertório, para que possam vir a conhecer o grande valor desses filmes quando utilizado para fins educativos.

Para isso, escutar a criança será um ponto importante desta pesquisa. Destaca-se que a criança é um ser social que pensa, reflete, argumenta e questiona, a seu modo, e cabe ao adulto manter um olhar observador em busca do entendimento da criança sobre aquilo que a cerca.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

Nesta pesquisa, a metodologia tem cunho qualitativo, utilizando o método de estudo de caso. A pesquisadora, que também é a professora referência da turma, realizou a observação participante para a coleta dos dados. Para tanto, o momento da *Rodinha* foi destinado para a realização dos questionamentos acerca dos curtas-metragens.

A monografia está estruturada da seguinte forma: O capítulo 2 apresenta o referencial teórico utilizado para aprofundamento sobre as temáticas, sendo, na seção 2.1, o foco é as Mídias na Educação, a 2.2 destaca a Mídia Audiovisual e a 2.3 trata da Relação das Mídias com Crianças. No capítulo 3, é descrita a Metodologia de Pesquisa utilizada. No capítulo 4, os dados são analisados e discutidos. Encerra-se a monografia com a Conclusão, Referências e Apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mídias na Educação

Vivemos em um mundo em constante evolução tecnológica, no qual, a todo o momento, percebe-se que há um grande número de pessoas conectadas e dependentes de algum artefato tecnológico. Segundo Alves (2017, s/p.), “tecnologia é um termo usado para atividades do domínio humano, embasadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas”. Ou seja, todas as novas ferramentas pensadas e estruturadas pelo homem configuram-se em uma tecnologia. Já a Tecnologia de Informação e Comunicação, segundo Alves (2017, s/p.):

Envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Ela resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica.

Mídias é um “termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação” (ALVES, 2017, s/p.). O termo mídia pode ser usado para rádio, televisão, jornal (modo de transmissão da informação), ou para máquina fotográfica, filmadora (que gera a informação).

Sobre a difusão das mídias como forma de veiculação de informação, Vianna e Setton (2004) afirmam que ela propaga imagens e mensagens que possuem algum sentido e juízo de valor à nossa população atual, e que, assim, colabora demasiadamente para a construção de uma visão de mundo e de uma percepção de si. As imagens as quais as pessoas são expostas influenciam no seu modo de ser, pensar e agir.

Segundo Tarouco, Abreu e Alves (2017), em uma pesquisa realizada em 2014, pelo IBGE, mostrou que a população brasileira tem acompanhado as evoluções tecnológicas, sendo que a maior parte da população possui telefone, televisão e rádio. Paralelamente, Buckingham afirma:

As mudanças recentes nas tecnologias da mídia podem ser compreendidas, em primeiro lugar, como uma simples questão de proliferação. Desde o advento da televisão, por exemplo, a tela doméstica da TV tornou-se o ponto de entrega de um número muito maior de mídias e meios de distribuição. O número de canais aumentou, tanto na televisão aberta como a partir do cabo e do satélite; ao mesmo

tempo, a tela tem sido utilizada para vídeo de varias maneiras, assim como para uma multiplicação de formas de mídia digital: desde videogames, jogos de computador e CD-ROMS até a internet (BUCKINGHAM, 2000, p. 120).

Conforme Tarouco, Abreu e Alves (2017), o CETIC - Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação destacou, em 2015, que 85% dos jovens usavam celular para acessar a internet, mostrando um grande interesse pelas mídias.

A internet surge como um grande avanço da tecnologia, que consegue realizar a divulgação da informação de modo rápido. Todas as pessoas, com apenas um clique, podem disseminar uma notícia, um acontecimento, nem sempre verdadeiros.

Moran (2007, p. 165) afirma que “a relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as estórias dos outros e as estórias que os outros nos contam”. Esta tecnologia tem a capacidade de exercer fascínio em pessoas de todas as idades. E Moran complementa:

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p.64)

As escolas têm, gradativamente, procurado se apropriar das mídias, mesmo enfrentando dificuldades em dispor de recursos tecnológicos e manutenção eficientes, utilizando-as nas práticas pedagógicas, visto que os estudantes têm chegado munidos com seus aparatos tecnológicos.

A grande discussão é como utilizar esses artefatos como recurso didático e não meramente como distração. Kampff (2006) expõe que é necessária uma reconfiguração nos currículos educacionais, readequando-os às mudanças às quais a sociedade tem vivenciado. Setton (2004) comenta sobre o uso das mídias em sala de aula, apontando que ela poderia ser utilizada além do entretenimento, valendo-se também como material didático, para o acesso a informação, para o registro de uma sociedade e como meio ideológico na construção de identidades.

Como já mencionado, as imagens e mídias podem intervir no modo como as pessoas pensam e agem, assim como podem registrar esses acontecimentos. O cinema guarda registros incríveis sobre fatos que aconteceram, como, por exemplo, os documentários que registram e expressam fatos e curiosidades sobre determinado assunto.

As tecnologias, de um modo geral, possibilitam a ampliação das habilidades do ser humano. Utilizadas com a finalidade educacional, podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que oferecem inúmeras possibilidades na relação ensinar-aprender do educando e educadores.

As transformações necessárias para qualificar a educação são complexas, abrangendo a reestruturação dos currículos, a formação adequada de professores e inserção das diversas tecnologias de informação e de comunicação – desde bons materiais impressos, televisão e vídeo até computadores conectados à internet (KAMPPF, 2006, p. 12).

Assim, as mudanças tecnológicas exigem grandes mudanças na escola e em seus currículos, sendo necessário reestruturar-se para acompanhar a evolução, tendo sempre como foco o aluno e seu desenvolvimento integral para ter oportunidades na sociedade em que está inserido.

2.2 Mídia Audiovisual

As mídias audiovisuais estão em diversos lares, escolas e lugares da sociedade, podendo-se acessá-las 24 horas por dia. A mídia audiovisual é um meio de comunicação onde se encontram elementos visuais e elementos sonoros, transmitindo uma mensagem específica. Barbosa afirma que:

Em síntese, audiovisual é compreendido como aquele produto da fixação ou transmissão de imagens, com ou sem som, que tenha a finalidade de criar, por meio de sua produção, a impressão de movimento, independentemente dos processos de captação, do suporte utilizado inicialmente ou posteriormente para fixá-las ou transmiti-las, ou dos meios utilizados para sua veiculação, reprodução, transmissão ou difusão (BARBOSA, 2014, p. 256).

As tecnologias audiovisuais levam o acesso à informação a todos os lugares e também produzem encantamentos por meio de suas narrativas imagéticas. E por muito tempo, não se importavam com a qualidade da audiência, apenas em atingir o maior número de pessoas (ALVES; ANTONIUTTI; FONTOURA, 2012).

Segundo Barbosa, “o consumo dos produtos audiovisuais é algo imediato, mas a reflexão sobre ele, sua contextualização, o estabelecimento de relações, a invenção de algo novo, é um processo longo e exigente”. (BARBOSA, 2014, p. 256). Cada pessoa que produz uma informação audiovisual coloca nela seus valores, suas crenças e suas convicções, assim como quem as assiste também coloca esses elementos ao interpretar o que está sendo visto e ouvido.

A comunicação é uma atividade recíproca que envolve a criação mútua de significados e, na medida em que consiste na capacidade do homem de transmitir suas ideias, está estreitamente relacionada com sua informação, evolução e preocupação permanente de transmitir o conhecimento ao longo do tempo. (ALVES; ANTONIUTTI; FONTOURA, 2012, p. 99).

Sendo assim, de acordo com Duarte (2009), existem poucos estudos sobre como o espectador recebe os conteúdos disponíveis nos materiais audiovisuais. Estavam preocupados apenas em como a mensagem seria transmitida. A mesma autora ainda comenta que pesquisadores, professores e comunicadores procuram compreender como o imaginário social é afetado pela conexão da mídia audiovisual com a sociedade, produzindo, então, valores éticos e morais. Pois, como já mencionado, aquilo que é apresentado ao homem, interfere na sua maneira de ser e pensar sobre o mundo.

Franco (2014, p. 96), declara que “as formas de comunicação audiovisuais são construídas para chegar o mais perto possível do espectador, num movimento que pode tornar mais acessíveis mesmo os conhecimentos mais complexos”. Com a chegada da internet, mais ainda a comunicação tem chegado à população. Barbosa (2014) comenta que os avanços tecnológicos permitiram a criação de obras audiovisuais de forma intensa e constante, além de poder levar esses produtos a todos os cantos do planeta.

As mídias audiovisuais e a escola vêm historicamente se relacionando uma com a outra, embora ainda não se reconheçam como parceiras efetivas na formação integral das novas gerações. A escola tradicional utiliza o audiovisual, especialmente o filme, como recurso complementar ou pretexto para o ensino de temas e conceitos. O aumento significativo das tecnologias de informação e sua acessibilidade acentuaram o interesse das crianças e jovens em idade escolar pelos meios de comunicação, trazendo os equipamentos produtores e receptores de áudio e de imagem para o cotidiano escolar (BARBOSA, 2014, p. 249).

No campo educacional, pode-se discutir acerca das produções audiovisuais, levantando, criticamente, pensamentos e hipóteses ao olhar os materiais produzidos. Franco afirma que “é preciso reativar cognitivamente as competências múltiplas sensíveis e racionais por meio de exercícios de sensação e de razão no uso do audiovisual em práticas pedagógicas” (FRANCO, 2014, p. 95).

2.2.1 Cinema e curtas-metragens

O cinema também foi idealizado com o intuito de propagar a informação, assim como discutido acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação. No início da produção desta mídia audiovisual, foram produzidos filmes com imagens do dia a dia, registrando a sociedade e seu modo de viver (DUARTE, 2009).

Segundo Alves (2012), os irmãos Lumière, no ano de 1894, aperfeiçoaram o modelo existente de captar imagens, criando o cinematógrafo, e então, enviaram fotógrafos em busca de imagens diversas. Louis Lumière foi o primeiro cineasta de documentários curtos, onde predominava a rotina do dia a dia.

No Brasil, em 1937, foi criado o INCE, Instituto Nacional de Cinema Educativo. Tinha como objetivo estimular a produção e exibição de filmes que prestigiassem a cultura brasileira, utilizando, para isso, temáticas nacionais. Durante o período em que o INCE esteve atuando, foram produzidos mais de trezentos filmes educativos, a maior parte foram curtas-metragens (DUARTE, 2009).

Para Duarte (2009, p. 18), “nas sociedades mais ricas e desenvolvidas do mundo contemporâneo, bens culturais audiovisuais, incluindo os cinematográficos, são considerados recursos estratégicos para a construção e a preservação de identidades nacionais e culturais”. Uma vez que realizando um filme sobre determinada cultura, essa ficará por muito tempo gravada e documentada, possibilitando que futuras gerações realizem estudos e debates acerca do que aconteceu.

Lins (2014) comenta que, a partir de 1960, somente 2% dos filmes brasileiros eram destinados ao público infantil. Na atualidade, a Ancine (Agência Nacional de Cinema), mostra que esse percentual subiu para 4%.

Moran (2007) acredita que os meios de comunicação audiovisual (televisão, cinema, vídeo, CD/DVD) possuem também um papel educacional. Afirma que eles “passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento,

ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros”. (MORAN, 2007, p. 162).

O cinema pode ser um artefato potente para ser usado nas escolas, uma vez que utiliza de diferentes linguagens e imagens para produzir as informações. A escola é um espaço de produção de conhecimento. Duarte (2009, p. 68) afirma que “temos muito mais a ganhar se assumirmos a prática de ver filmes como parceira na transmissão de conhecimentos do que como rival das atividades que definimos como verdadeiramente educativas”.

A escola como um espaço de risco, onde as invenções de tempo e de espaço são possíveis e desejáveis, assim como o transporte de mundo, o compartilhamento de olhares: aceitar que o cinema propõe mundos e entender a escola como um espaço ideal para essa proposição (MIGLIORIN, 2014, p. 104).

Diferentes iniciativas valorizam e promovem o cinema na educação. Existem muitos festivais e premiações em diversos países para prestigiar as diferentes produções. Algumas cidades e, especialmente, escolas, criaram seus próprios festivais, incentivando a produção e o consumo de filmes. Alguns exemplos são o Programa de Alfabetização Audiovisual¹, em Porto Alegre/RS e também o Festival de Cinema Estudantil², em Guaíba/RS.

O Programa de Alfabetização Audiovisual é uma ação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, financiada pelo Ministério da Educação, realizada em parceria com as Secretarias da Cultura e de Educação de Porto Alegre e com a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo qualificar a educação pública brasileira. Realiza exibição de filmes para estudantes e professores da Educação Básica, formações docentes e cursos de extensão universitária, oficinas de introdução à realização audiovisual e mostras de cinema estudantil.

O Festival Nacional de Cinema Estudantil de Guaíba acontece há 16 anos em Guaíba. O projeto tem contribuído com os novos talentos e possibilita a discussão sobre o uso das tecnologias em sala de aula, resignificando os olhares sobre a mídia. Tem como objetivos motivar o exercício da leitura crítica da mídia e a produção audiovisual; despertar nas crianças e adolescentes o interesse pela produção audiovisual; oportunizar a exibição e reconhecimento dos trabalhos produzidos no âmbito escolar. Possuem o Curso Cinema na Escola, que capacita

¹ Programa de Alfabetização Audiovisual - <http://alfabetizacaoaudiovisual.blogspot.com/>

² Festival de Cinema Estudantil - www.cineestudantil.com.br

os participantes a fazer um filme. Durante o festival, são exibidos filmes na Mostra Alternativa e Mostra Estudantil. Também são oferecidas palestras, debates, o Seminário Mídia e Educação, exposições, apresentação de projetos do uso da mídia em sala de aula e mostras de filmes.

Com esses exemplos, é possível verificar que assistir filmes não é simplesmente ligar um vídeo e uma TV para as crianças, pois as narrativas contêm histórias e significados que afetam seus espectadores. Sendo assim, incluir filmes nas práticas pedagógicas requer planejamento adequado dos professores. Duarte comenta que: “Isso implica valorizar o consumo de filmes, incentivar discussões a respeito do que é visto, favorecer o confronto de diferentes interpretações, trazer a experiência com o cinema para dentro da escola” (DUARTE, 2009, p. 67-68).

Filmes não são decalques ou ilustrações para “acoplarmos” aos textos escritos nem, muito menos, um recurso que utilizamos quando não podemos ou não queremos dar aula. Narrativas fílmicas falam, descrevem, formam e informam. Para fazer uso delas é preciso saber como elas fazem isso. (DUARTE, 2009, p. 76)

O curta-metragem, portanto, é uma novidade que agrada bastante; sendo um ótimo instrumento para trabalhar nas escolas, segundo Borges (2014). A utilização desses vídeos pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, quando apresentado de modo a motivar os alunos, enriquecendo as aulas.

Os curtas-metragens, devido à combinação de imagens, sons e ao seu tempo reduzido, permitem o trabalho pedagógico com crianças pequenas, contribuindo para o desenvolvimento de uma temática. Eles podem atrair o interesse sem que as crianças percam a atenção, facilitar a assimilação de um conteúdo e dos sentimentos gerados, pois logo após a exibição, eles ainda estão sendo muito presentes.

2.3 Relação das Mídias com Crianças

Muitas crianças, na contemporaneidade, têm contato, desde muito cedo, com equipamentos eletrônicos e tecnologias digitais. Conforme Dornelles (2012, p. 79), “as crianças contemporâneas fazem parte de uma geração que nasceu em contato com as tecnologias e descobriu o mundo por meio de diferentes mídias”.

O que acontece, muitas vezes, é que elas não sabem utilizar os artefatos tecnológicos de modo a discernir o que é bom ou não. Por conseguinte, Kampff afirma que “as novas gerações que chegam à escola estão habituadas às linguagens audiovisuais, que exploram os sentidos e a emoção, partem do concreto e do imediato, exigem pouco esforço cognitivo, trazendo as informações ilustradas, explicadas, exemplificadas”. (2006, p. 46).

Em casa, por exemplo, o aparelho de televisão é, muitas vezes, utilizado como forma de entreter as crianças, para que os pais possam realizar suas tarefas e não serem importunados. Nesse sentido Rego comenta sobre o fascínio que a TV exerce sobre as crianças “[...] fazendo com que permaneçam horas a fio sentadas e enfeitiçadas por seu poder irresistível”. (REGO, 2004, p. 161). O mesmo acontece com outros dispositivos que encantam as crianças, algumas chegam a trocar um passeio na praça, um jogo com amigos na rua para ficar dentro de casa, jogando no videogame ou navegando na internet.

Nas gerações anteriores, muitas crianças ficavam por horas nas ruas, brincando e explorando o mundo natural. O seu entretenimento eram seus brinquedos ou suas invenções. A diminuição dessas brincadeiras ao ar livre se deve em razão de algumas mudanças da sociedade, como a insegurança das ruas, pais que trabalham fora e filhos que ficam em instituições em turno integral, entre outras.

Em contrapartida, temos também o lado positivo desse contato tão grande das crianças com a tecnologia. Com a utilização dos artefatos tecnológicos, as crianças tem acesso à informação, podem se comunicar com várias pessoas, de perto ou de longe, pode ser utilizada como apoio escolar, estimula a pesquisa, além de desenvolver habilidades tecnológicas.

Sendo assim, o manuseio tem se manifestado naturalmente, e a aprendizagem acerca destes elementos também se configura de modo instintivo. Buckingham (2000, p. 65) fala que há uma “sabedoria natural espontânea” por parte das crianças, e que as mídias oferecem às crianças a chance de desenvolver novas habilidades.

Assim, as crianças são vistas como possuidoras de uma criatividade natural e espontânea, que seria (talvez paradoxalmente) liberada pela máquina; ao mesmo tempo, elas são vistas como vulneráveis, inocentes e carentes de proteção contra os danos que a tecnologia inevitavelmente lhes causará (BUCKINGHAM, 2000, p. 71).

Assim como em casa os pais precisam ter critérios e monitorar o uso das tecnologias pelos seus filhos, na escola, também, a utilização dos materiais tecnológicos pelas crianças deve ser acompanhada e problematizada. A criança está em processo de autoconhecimento e constituição da sua personalidade, por isso, os adultos que a rodeiam devem estar atentos, mostrando como acessar materiais adequados e explicando sobre perigos ao quais está exposta. Gradativamente, conforme a sua compreensão, precisa saber utilizar as tecnologias de maneira crítica, por exemplo, aprendendo a selecionar os recursos interessantes e confiáveis, a identificar contatos de pessoas desconhecidas e a não divulgar seus dados.

Diante dessas considerações, as crianças podem ter nos filmes uma forma atrativa de conhecer e atribuir significados aos seus conteúdos e às práticas culturais e, ainda, ser mais que espectadoras, pois podem criar seus próprios vídeos ao explorar os artefatos tecnológicos, manifestando-se, também, como produtoras.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, será apresentada a metodologia de pesquisa, demonstrando o universo do estudo, a escolha dos participantes, como ocorreu o processo de coleta de dados e de análise.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa. Conforme Oliveira (1999, p.117), “as pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de um determinado problema e apresentar contribuição no processo de mudança”.

Na abordagem qualitativa, o pesquisador coloca suas vivências, tornando-o participativo do processo, não se preocupando com números, mas sim com a interpretação dos dados, que são interpretados de forma empírica. Nesta pesquisa, o processo é mais valorizado do que o resultado.

Utiliza-se o método estudo de caso, pois se refere à análise da prática pedagógica da pesquisadora enquanto professora da turma de alunos participantes da pesquisa, que, conforme Yin (2001, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Sendo assim, também se utiliza nesta pesquisa, a Observação Participante como técnica para coleta de dados, levando em consideração a participação ativa da pesquisadora/professora e o contexto dos eventos, como o desenvolvimento do projeto com a exibição dos curtas-metragens e rodas de conversa com as crianças.

Segundo Yin (2001, p. 116), a observação participante “é uma modalidade especial de observação na qual você não é apenas um observador passivo. Em vez disso, você pode assumir uma variedade de funções dentro de um estudo de caso e pode, de fato, participar dos eventos que estão sendo estudados”.

3.1 Participantes

A pesquisa foi realizada com uma turma de Jardim B, com alunos que frequentam o turno integral de uma escola municipal de Educação Infantil de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Nesta turma, estão matriculadas 23 crianças com idades entre 5 e 6 anos, porém, 22 crianças frequentam efetivamente a escola, sendo que estas compõem os participantes da pesquisa.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, a instituição caracteriza-se por estar situada em uma ilha e a principal atividade econômica da sua comunidade é baseada, historicamente, na pesca. A grande maioria das casas onde residem as crianças está em áreas precárias, quase metade dos domicílios não tem esgotamento sanitário adequado. As famílias são da classe trabalhadora.

As crianças e famílias possuem um bom envolvimento com a escola. São crianças receptivas, carinhosas, participativas que aceitam de maneira tranquila as novidades. São questionadoras e curiosas. Apreciam os momentos de conversa, onde a maioria expõe sua opinião. Costumam conversar sobre os mais variados assuntos, geralmente sobre suas vivências familiares.

Suas brincadeiras são muito criativas. Através das brincadeiras elas representam o seu cotidiano, imitando a fala e maneira de agir dos adultos, sendo esta escuta fundamental para o trabalho pedagógico dos educadores.

A escola tem a convicção de que a Educação Infantil deve ser desenvolvida a partir de uma perspectiva sociointeracionista, ou seja, da indissociabilidade das interações sociais, tendo como finalidade o cuidar e o educar.

Para realizar a pesquisa com os alunos, foi enviado um termo de consentimento aos responsáveis (APÊNDICE A). Para as crianças, também foi perguntado se desejavam participar desta pesquisa. O nome dos participantes foi alterado, como um modo de proteger a identidade e garantir o anonimato.

Nesse viés, foi colocada a criança como peça central desta pesquisa, segundo Rodrigues, Borges e Silva:

Esses estudos propõem o importante desafio teórico-metodológico de considerar as crianças como atores sociais plenos, substituindo a visão da criança como um sujeito passivo para o entendimento de que ela é coconstrutora de sua inserção social e cultural, sustentando que a compreensão da infância necessita (e deve) ser construída com a criança e não somente a respeito dela. (2014, p. 275)

3.2 Instrumentos da Pesquisa

O trabalho tem por finalidade identificar a contribuição pedagógica do uso de curtas-metragens em projetos pedagógicos junto a crianças da Educação Infantil.

Para alcançar os objetivos do trabalho, foram escolhidos dois curtas-metragens a serem mostrados para as crianças. O critério de escolha foi que os curtas-metragens precisavam ter, no seu enredo, temáticas relacionadas ao projeto dos animais, em desenvolvimento com a turma no período de agosto a dezembro, intitulado “Mundo Animal”.

A escola em que foi realizada a pesquisa utiliza a metodologia de projetos para organizar sua prática educativa junto às crianças da Educação Infantil. Conforme Barbosa e Horn (2008, p. 40), “a organização do trabalho pedagógico por meio de projetos precisa partir de uma situação, de um problema real, de uma interrogação, de uma questão que afete o grupo tanto do ponto de vista socioemocional quanto cognitivo”. A pedagogia de projetos, conforme Barbosa e Horn (2008), contempla as diferentes linguagens, partindo de experiências concretas e significativas para as crianças. O projeto é a organização do trabalho que será desenvolvido com determinada turma, é ele quem define o caminho a ser percorrido com as crianças em busca de conhecimentos. Paralelo a este pensamento, Maia afirma:

Os projetos de trabalho devem levar em conta conhecimentos que as crianças trazem para a escola e buscar a construção de conhecimentos científicos oriundos de situações problema, significa uma perspectiva interdisciplinar no trabalho docente, o que representa a busca pelos verdadeiros vínculos e conexões dentre os conhecimentos, inclusive entre o educar e o cuidar. (2015, p. 82).

Nesse sentido, o projeto trabalha com a ideia de a criança ser participante ativa da aprendizagem, através das interações, das brincadeiras e de situações concretas, desenvolvidas a partir da intencionalidade das atividades propostas e dos materiais oferecidos às crianças. O projeto pedagógico favorece essas relações e a realização de atividades práticas, envolvendo o aluno no processo de aprendizagem. O trabalho, nesta metodologia, envolve atividades coletivas e individuais.

A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 31).

O uso dos projetos em sala de aula oportuniza a realização de um planejamento flexível, diferente, levando em consideração as crianças, seus anseios e desejos, favorecendo a interpretação da realidade. Sendo assim, é necessário que o professor tenha um amplo conhecimento para poder levar aos alunos, oferecendo diferentes objetos da cultura (BARBOSA; HORN, 2008).

Maia (2015, p. 84) afirma que “é importante, assim, destacar que não existe, apenas, um esquema único ou preconcebido de estruturação de projetos, o que existe são propostas”. O projeto de trabalho vai delineando-se conforme o interesse e participação das crianças, que através de atividades significativas, vão construindo seu aprendizado.

No planejamento do projeto, não deve constar apenas atividades diretivas que ensinem determinado conteúdo, mas sim, atividades que convoquem o aluno a pensar, a refletir sobre sua realidade, reelaborando e produzindo novos conhecimentos.

Para o desenvolvimento do projeto pedagógico e também da investigação, foram utilizados momentos chamados de *Rodinha*. A roda de conversa, na Educação Infantil, configura-se como um momento para que crianças e adultos possam conversar, seja para falar sobre o objeto de estudo, sobre o cotidiano das crianças, sobre si, seus questionamentos, dúvidas e ideias, permitindo um diálogo franco entre todos os participantes. Conforme Moura e Lima (2014), as rodas de conversa devem ser espaços destinados ao diálogo franco, onde todos podem ter espaço para partilhar e para escutar, e que essas conversas possam ser significativas para o grupo, como também para a pesquisa.

Os momentos da *Rodinha* serviram para serem realizadas conversas inspiradas em um modelo de entrevista junto às crianças, com um roteiro semiestruturado, para que fosse possível compreender o pensamento delas a respeito dos tópicos de interesse da pesquisa. Segundo Yin (2001, p. 112), “As entrevistas, não obstante, também são fontes essenciais de informação para o estudo de caso”.

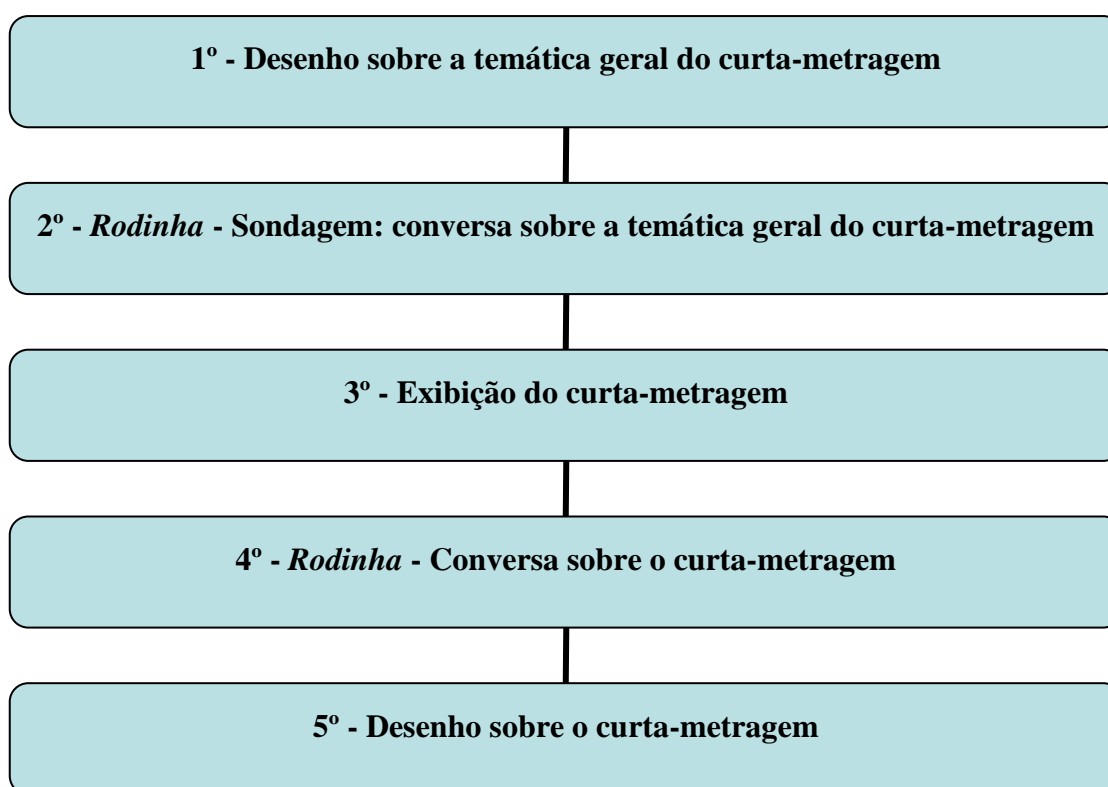
Nesse momento, outras perguntas surgem devido ao interesse das crianças pelos filmes, pois, segundo Yin (2001), nas entrevistas, é normal que sejam levadas de forma espontânea e indica que o entrevistador pode “[...] até mesmo pedir que o respondente apresente suas próprias interpretações de certos acontecimentos [...]” (2001, p. 112).

Os momentos de conversa na *Rodinha* foram gravados utilizando-se o gravador de voz do celular da pesquisadora e, também, realizados breves registros escritos. Após, os áudios foram transcritos para o computador, para assim, ser feita a análise dos dados coletados.

Inicialmente, foi questionado às crianças se elas sabiam o que era um curta-metragem, e então, foram feitas as devidas explicações sobre esse formato de filme. Os curtas-metragens foram apresentados no *notebook* pessoal da pesquisadora, pois a escola não possui outro equipamento disponível para a apresentação dos vídeos para os alunos.

No quadro 1, é mostrado o passo-a-passo das etapas da pesquisa realizada com as crianças:

Quadro 1 – Etapas metodológicas da pesquisa



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2018)

Primeiramente, foi solicitado às crianças que elaborassem um desenho, momento anterior à sondagem e à exibição dos curtas-metragens. Após o momento da *Rodinha*, as crianças elaboraram outro desenho. No primeiro desenho, deveriam registrar aquilo que sabiam sobre a temática do curta, ou seja, sobre minhocas e pássaros, expressando, através da linguagem gráfica, seus conhecimentos prévios. E nos desenhos após a exibição do curta e da *Rodinha* de conversa, desenharam aquilo que mais lhes chamou a atenção no filme.

Segundo, Rodrigues, Borges e Silva (2014, p. 273):

Nesse bojo surge a iniciativa de colocar a criança como efetivo sujeito da pesquisa científica e, ainda, a valorização do registro de expressões tipicamente infantis (como o desenho, por exemplo) como instrumento de coleta de informações e a preocupação de registrar e discutir o olhar e o entendimento da criança sobre seu entorno.

Os desenhos elaborados pelas crianças farão parte da análise dados, onde foi analisado o antes e depois de cada desenho, observando mudanças e crescimento do registro. Tendo em vista as possibilidades deste trabalho com as crianças, o registro através das imagens ganha mais significado, onde representam um pouco das experiências vividas. No desenho infantil, vemos o resultado da aprendizagem da criança, pois ela precisa organizar tudo o que observou para então realizar sua produção.

Os curtas-metragens escolhidos foram:

1. *Minhocas* – lançado em 2006, dirigido por Paolo Conti, o curta conta a história de uma família de minhocas, onde Júnior, personagem principal do filme, um adolescente que está na fase dos questionamentos, buscando saber o porquê das coisas e a pergunta que mais o tem intrigado é: por que é proibido cavar para cima?

O curta-metragem mostra as relações familiares e a curiosidade inerente das crianças, onde pai, mãe, filho e avô estão aproveitando um almoço e Júnior continua em sua busca de verdades, como também mostra um pouco sobre a vida das minhocas no subsolo.

Foi, então, realizada uma sondagem sobre os conhecimentos prévios das crianças, durante um momento da *Rodinha*. As perguntas norteadoras deste primeiro momento foram: O que é uma família? Todo mundo tem família? O que vocês sabem sobre as minhocas? Após a sondagem, foi feita a exibição do curta-metragem.

A partir da exibição, os alunos voltaram para o círculo da *Rodinha*, e as seguintes perguntas foram feitas:

- Vocês fazem muitas perguntas?
- E o Júnior? Que perguntas ele fez?
- Por que as minhocas não poderiam cavar para cima? Vocês concordam?
- Júnior parou com suas perguntas depois que cavou para cima?
- Como é a família do Júnior?
- O que vocês aprenderam sobre a vida das minhocas com esse vídeo?
- Que outros animais aparecem no filme?

- Qual o personagem favorito de vocês no filme? E qual o personagem de que menos gostaram?
- Qual a parte que mais gostaram e a parte que menos gostaram?
- Tem alguma coisa que não entenderam?
- O que aprenderam assistindo esse curta-metragem?
- E sobre assistir filme na sala de aula, o que acharam?
- Vocês aprenderam mais assistindo o vídeo?
- Foi uma aula legal ou não? Por quê?
- Vocês gostariam que a professora trouxesse novos vídeos para aprendermos sobre outros assuntos? Quais assuntos?

2. *Piper: Descobrindo o Mundo* – lançado em 2016, conta a história de uma pequena ave bebê que vive à beira-mar e sai pela primeira vez do ninho para ir atrás de alimento e descobre um novo mundo. A mãe de Piper queria que ele se alimentasse sozinho, mas existem muitos perigos lá fora. Piper decide enfrentar seus medos e conquista aprendizados para toda sua vida. Foi realizada e escrita por Alan Barillaro e produzida pela *Pixar Animation Studios*.

Foi feita a sondagem sobre os conhecimentos prévios das crianças, durante o momento da *Rodinha*. As perguntas norteadoras deste momento inicial foram: Quais são os pássaros que já estudamos? O que vocês sabem sobre a vida deles? Como eles nascem? O que comem?

Foi realizada, então, a mostra do curta-metragem no mesmo formato do curta-metragem anterior.

Após a exibição, as crianças se reuniram novamente no formato da *Rodinha*, e continuamos a conversa acerca do filme. Foi explicado às crianças sobre a espécie do pássaro: *Scolopacidae, Sandpiper*, em inglês. Pássaro que vive na América do Norte, habitando zonas costeiras ou perto de lagos e rios.

As perguntas que foram realizadas para conduzir a conversa foram:

- Vocês conheciam esse pássaro?
- O que conta o filme?
- O que o pássaro estava tentando fazer?
- O que ele estava sentindo?
- Ele aprendeu alguma coisa?

- Ele teve ajuda?
- O pássaro conseguiu algo? Foi uma conquista?
- O que vocês aprenderam sobre a vida dos pássaros?
- Apareceu no filme como ele nasceu?
- O que ele comeu?
- Qual o personagem favorito de vocês no filme?
- De qual personagem vocês menos gostaram?
- Qual a parte que vocês mais gostaram e a parte que menos gostaram?
- Tem alguma coisa que não entenderam?
- O que aprenderam assistindo esse curta-metragem?
- E sobre assistir filme na sala de aula, o que acharam?
- Vocês aprenderam mais assistindo o vídeo?
- Foi uma aula legal ou não? Por quê?
- Vocês gostariam que a professora trouxesse novos vídeos para aprendermos sobre outros assuntos? Quais assuntos?

Para realizar a Análise de Dados, foram feitos agrupamentos dos dados coletados pela pesquisadora a partir da sua leitura, reunindo-os por semelhanças, e, assim, foram criadas as categorias. Em cada uma dessas categorias, são mostrados extratos de falas relevantes dos alunos e relacionados ao embasamento teórico. Também foram analisados os desenhos das crianças, realizados antes e depois da exibição dos curtas-metragens.

A Análise de Dados também conta com registros de como as crianças se portaram, suas expressões, suas percepções, se demonstraram entusiasmo, como foi assistir um vídeo no *notebook* da professora, quais foram os comentários que surgiram antes e depois da exibição, como também se houve diferença destes momentos para outros momentos da rotina em que são usados outros materiais, como livros, imagens ou fala da professora.

4 ANÁLISE DE DADOS

O cinema cria um mundo de possibilidades. É uma arte, faz provocações, inspira, instiga. Os curtas-metragens e os momentos de *Rodinha* permitiram que as crianças realizassem análises, discutissem seus conhecimentos e os aprimorassem. Foi um canal que permitiu a comunicação entre eles, e entre eles e a pesquisadora. Os alunos tornaram-se protagonistas de sua aprendizagem, uma vez que foi oferecida a conversa e a troca entre eles.

No dia da exibição do primeiro curta-metragem, *Minhocas*, havia quatorze crianças presentes. Já na exibição do segundo curta, *Piper: Descobrindo o Mundo*, dezenove crianças compareceram em aula.

Quando foi perguntado se as crianças gostaram de ver os vídeos, a resposta era unânime que sim. Assim como quando foi perguntado se aprenderam algo, sempre tinham algo para responder. Sem dúvidas, querem assistir mais filmes, para assim, aprender cada vez mais.

A partir da escuta atenta do que as crianças da turma traziam, nos momentos de conversa na *Rodinha*, em relação aos curtas-metragens, da observação de seu comportamento e da comparação dos desenhos realizados, foram constatados os aspectos destacados na sequência.

O primeiro ponto importante a ser levado em consideração foi o modo como o curta-metragem foi passado aos alunos. Como foi mostrado em um *notebook*, nem todos tinham visão total da tela, por isso, alguns ficaram de joelhos no tatame para assistir e até surgiu conflitos como: “*ele tá na minha frente*” (*Marcela*), ou “*prof., eu não consigo enxergar!*” (*Lucas*), e algumas crianças chegaram a se empurrar e a ficarem inquietas e irritadas, pois queriam enxergar o máximo possível de cada cena. Os olhinhos estavam atentos e mostravam o prazer de estar vivenciando aquele momento.

Com isso, pode-se pensar na questão de o cinema também ser um meio para o processo de socialização. Duarte (2009) fala sobre a socialização referente às regras sociais, de acordo com o que a sociedade impõe sobre as condutas. Comenta também que, para Durkheim, a educação é essencial no processo de socialização.

Como estas crianças estão construindo seu caráter e aprendendo a viver em sociedade, é normal que aconteçam situações em que temos que retomar combinações estabelecidas, para que saibam viver em grupo e respeitar uns aos outros.

Durante as conversas, conseguiram relacionar as cenas vistas nos filmes com situações vividas por eles, como se observa na seguinte fala:

- *Quando minha irmã foi lá pro fundo quase que a correnteza levou ela. E o meu irmão salvou ela. (Joana).*

Duarte (2009, p. 59) comenta que “identificar-se com a situação que está sendo apresentada e reconhecer-se, de algum modo, nos personagens que a vivenciam é o que constitui o vínculo entre o espectador e a trama”. Nessa perspectiva, fica clara a questão vivenciada pelo aluno Gabriel em relação à separação dos seus pais, na fala a seguir:

- *Não aparece o pai? O papai passarinho? (Gabriel).*

E, assim, outras situações vivenciadas com os familiares surgiram na conversa:

- *Meu pai ele trabalha com peixe, mas ele não usa minhoca. (Larissa).*

- *Em falar em peixe, em piranha, um dia nosso pai, o meu irmão, e o meu outro irmão e o irmão que não é meu irmão, a gente pescou peixe. E daí que sabe quem é que pescou o maior peixe? Eu. Eu pesquei um peixe piranha. (Lucas).*

- *Meu pai comprou um passarinho e a gente vai ensinando ele a falar. (Joana).*

- *Uma vez eu vi um pássaro que nem aquele pica-pau. Tava pegando minhoca com o bico. Sabia que os passarinhos comem bicho da árvore? Lá na minha casa tem um ninho bem alto. Em cima da minha cama. (Gabriel).*

- *Eu tenho um pássaro lá na minha casa. (Joana).*

- *Ô sora, sabia que quando eu fui lá na minha vó eu vi um beija-flor? (Victória).*

- *Tu sabia que um dia eu fui na casa da minha tia Isabel? Daí eu fiquei pensando na minha cabeça: será que passarinho morde? Daí eu fui lá e enfiei o dedo na grade e cortou meu dedo. Porque ele bicou. Eu pensei que ele não bicava, porque minha tia botou o dedo lá e não aconteceu nada. (Rita).*

Duarte (2009) comenta que muitas das concepções e crenças que possuímos derivam da interação entre espectadores e filmes, ou seja, estamos vulneráveis ao que assistimos. Por isso, a importância de se trabalhar de modo a pensar criticamente sobre tudo o que estamos expostos.

Também é possível observar que as crianças criam suas teorias sobre as situações que não apareceram, ou porque aquilo aconteceu, sempre levando em consideração seus conhecimentos prévios, obtidos através de suas vivências e aprendizagens.

No diálogo apresentado a seguir, Rita estava se referindo aos dois curtas-metragens assistidos durante esta pesquisa e fazendo relações entre eles. Em um deles, aparecia um

pássaro tentando comer as minhocas, que eram os personagens centrais, e, em outro filme, os personagens centrais eram os pássaros, criando, para ela, um conflito:

- *Mas eu acho que os passarinhos não comem minhoca, porque eu nunca vi nenhum comer minhoca. Só vi eles comendo inseto. (Rita).*

- *Eu acho que eles comem abelha. (Joana).*

- *Rita, sabia que eu já vi um passarinho comendo minhoca lá na minha casa? Eu vi pegando com o bico. (Lucas).*

- *Quando eu fui na minha vó, o passarinho tava tentando achar uma minhoca pra comer. (Bianca).*

É interessante, também, a socialização do pensamento. A *Rodinha* oportuniza esses momentos, onde as crianças agregam elementos novos a partir das trocas de pontos de vista ou das vivências compartilhadas.

O aluno João disse que as crianças perguntam mais que o Júnior, personagem do curta *Minhocas*, ao responder a seguinte pergunta da professora-pesquisadora: “as crianças fazem muitas perguntas?”:

- *Às vezes, mais do que ele. (João).*

A aluna Rita relaciona com aprendizagens anteriores a partir de outros filmes, quando responde à pergunta sobre conhecer o pássaro mostrado no filme:

- *Eu conheço. Eu já vi um filme que era idêntico a esse passarinho. (Rita).*

O curta-metragem *Piper: Descobrimo o Mundo* que não contém falas, não deixava claro quem eram os personagens, por isso, as crianças não conseguiam falar qual personagem mais ou menos gostaram. Algumas crianças definiram como pássaro pequeno e pássaro grande e, definiram como pai ou mãe, o pássaro que não deu comida para o *Piper*.

Os alunos são críticos e relacionam, conforme suas interpretações, sentimentos provocados pelo filme com suas vivências afetivas e valores morais, como não dar/receber comida da mãe/pai, machucar ou morrer. Geralmente, explicam seus porquês.

- *Eu não entendi porque que a mãe dele não deu comida pra ele. (Kelly).*

- *Eu não gostei da parte que eles iam ser esmagados pela pedra. (Lucas.)*

- *Eu também. (Kelly).*

- *Eu não gostei que a pedra tava andando atrás das minhocas. (Joana).*

- *Eles não iam ser esmagados por aquela pedra. (Lucas).*

- *Eu gostei menos da parte que bota ele no anzol. (Victória.)*

- *Eu não gostei da parte que o papai dele ia cavar pra cima. (Luciana).*

As crianças fazem muitas perguntas durante a *Rodinha* buscando entender algo relacionado aos curtas-metragens. Duarte (2009) fala que ao conversar sobre um filme, novos significados vão sendo atribuídos a ele. Assim, cada criança que perguntava, outra criança respondia, e iam criando seus próprios conceitos a respeito do que viram.

- *Como que o passarinho tinha força pra levantar aquela concha maior que ele? (Lucas).*

- *Não tem perigo deles se afogarem?(Rita).*

- *Ô prof., como que os passarinhos vão comer minhoca se eles não conseguem cavar assim? (Lívia).*

Durante a conversa, surgiu o questionamento sobre a cena em que a pedra rolou onde as minhocas estavam. A aluna Lívia trouxe à tona seu entendimento sobre morte, relacionando sua aprendizagem prévia à nova informação que obteve com o filme *Minhocas*, entrando em conflito ao refletir, de acordo com sua lógica, sobre a cena de ficção:

- *Mas como eles vão morrer se eles têm oito corações? (Lívia).*

Duarte (2009) afirma que os espectadores relacionam o que veem na tela com suas crenças, suas visões de mundo e suas referências culturais, para então, interpretar o que assiste nas produções audiovisuais.

As perguntas finais foram feitas para entender o que as crianças acharam sobre levar curtas-metragens para a sala. Várias crianças responderam, ao mesmo tempo, que foi “*muito legal*”, e outras acrescentaram:

- *Eu gostei porque é em desenho. (Lucas).*

- *Muito legal, porque a gente nunca viu esse desenho de minhoca que é muito legal. (Rita).*

Quanto à pergunta “você acham que vocês aprenderam mais vendo o filme ou vocês iam aprender mais de outro jeito?”, vários também responderam juntos: “*mais vendo filme*”.

Sobre a pergunta “essa aula de hoje foi uma aula legal ou não?”, responderam que foi legal. E ao questionar o porquê, Larissa fala:

- *Porque a gente aprendeu um monte de coisa sobre não pescar com minhoca, sobre não dar elas de alimento pros passarinhos. (Larissa).*

As perguntas “você querem que eu traga mais vídeos sobre outras coisas ou não?” e “você vão gostar de olhar?”, as respostas foram apenas “*sim*”, em conjunto, sem muitos questionamentos, mas com felicidade e entusiasmo.

Rita sugeriu que poderíamos pesquisar os assuntos e as curiosidades na internet também, prática que já realizamos em nossas aulas. Pode-se perceber, assim, que as crianças estão conectadas e se interessam pelos recursos tecnológicos e alguns conteúdos, como os filmes infantis, por exemplo.

O momento de registro em desenho, posterior ao filme, foi de bastante conversa entre as crianças e também com a professora-pesquisadora, pois queriam comentar o que desenhariam e por que iriam desenhar tal personagem ou situação, mostrando um grande envolvimento das crianças com a mídia audiovisual apresentada.

Após assistirem ao curta-metragem, os alunos puderam pensar sobre outros aspectos da vida das minhocas, como também dos pássaros, que antes não foram pensados ou questionados. O aspecto familiar, que é um assunto discutido no curta-metragem *Minhocas* e questionado por eles no curta-metragem *Piper*, foi uma das temáticas de conversa para a *Rodinha*, e que levantou algumas questões. Assim como já mencionado por Duarte (2009), as crianças relacionam o que assistem com suas experiências, e então, podem realizar suas interpretações.

Muitas crianças, ao ser solicitado que desenhassem o que sabiam sobre minhocas, no momento anterior ao filme, desenharam o nosso minhocário. O minhocário foi construído em parceria com as famílias, pois o nosso ponto de partida foi o livro “Férias na Floresta”, que conta sobre uma minhoca que foi passar suas férias na Floresta Amazônica. Portanto, essa era a vivência dos alunos, observar as minhocas através do minhocário.

Nas figuras 1 e 2, observa-se, no lado esquerdo, o desenho do minhocário, já no lado direito, o desenho feito após a exibição do curta. Neste último, observa-se que há mais detalhes, as crianças desenharam a família representada no curta-metragem e as minhocas estão em um ambiente diferente daquele conhecido.

Figura 1 - Desenhos da Victória do curta-metragem *Minhocas*
 À esquerda, antes de assistir ao curta, e à direita, após assistir ao curta.



Fonte: elaborado pela participante, 2018.

Figura 2 - Desenhos da Manuela do curta-metragem *Minhocas*
 À esquerda, antes de assistir ao curta, e à direita, após assistir ao curta.



Fonte: elaborado pela participante, 2018.

Na figura 3, a aluna Larissa, em seu desenho anterior ao filme, desenhou muitas minhocas na folha, e na parte de baixo, uma pessoa ao lado de um minhocário. Quando as crianças mexiam no minhocário na sala de aula, viam muitas minhocas, e no desenho ela expressou isso. No desenho posterior ao filme, desenhou a família do Júnior. O aspecto familiar, mais uma vez, marcando forte presença nas crianças.

Figura 3 - Desenhos da Larissa do curta-metragem *Minhocas*
À esquerda, antes de assistir ao curta, e à direita, após assistir ao curta.



Fonte: elaborado pela participante, 2018.

Nos desenhos feitos anteriormente à exibição do curta-metragem *Piper: Descobrindo o Mundo*, as crianças desenharam pássaros no ambiente em que elas estão acostumadas a ver esses animais, ou seja, em árvores ou voando pelo céu. Nos desenhos elaborados após assistir ao filme, pode-se notar que surge a água, antes não explorada, como ambiente para um pássaro, conforme podemos conferir nas figuras 4, 5 e 6. Essa foi a novidade para as crianças, pois também levantaram questionamentos sobre os pássaros se afogarem.

Figura 4 - Desenhos da Joana do curta-metragem *Piper*
À esquerda, antes de assistir ao curta, e à direita, após assistir ao curta.



Fonte: elaborado pela participante, 2018.

Figura 5 - Desenhos da Luísa do curta-metragem Piper
À esquerda, antes de assistir ao curta, e à direita, após assistir ao curta.



Fonte: elaborado pela participante, 2018.

Figura 6 - Desenhos da Lívia do curta-metragem Piper
À esquerda, antes de assistir ao curta, e à direita, após assistir ao curta.



Fonte: elaborado pela participante, 2018.

Na figura 6, a aluna Lívia, mesmo após assistir ao curta-metragem, desenhou a árvore, o habitat em que está acostumada a ver pássaros. E também desenhou o novo elemento, a água. Mostra que tentou agregar, no registro gráfico, os dois conceitos que ela conhece a respeito desse animal.

Cunha (2009) fala que, das mais diferentes formas, as imagens apresentam significados. Ou seja, a autora indica que as imagens não possuem neutralidade, pois está carregada de intenções e narrações de mundo. E, são nessas imagens produzidas pelas

crianças, que também se pode entender o que as crianças querem transmitir, como também se houve mudança e/ou acréscimo em seu pensamento.

Assim, é possível observar nos desenhos das crianças aspectos decorrentes das vivências pessoais e escolares, sendo estas últimas, provocadas pelas atividades do projeto “Mundo Animal”, como as histórias contadas pelos curtas-metragens.

5 CONCLUSÃO

Nesse trabalho, foram analisadas as contribuições do uso de curtas-metragens no desenvolvimento de projetos pedagógicos, a partir da escuta atenta de um grupo de crianças da Educação Infantil, da observação participante da professora-pesquisadora e da análise de seus desenhos.

A etapa de escolha dos curtas-metragens levou tempo e dedicação. Como o objetivo era escolher algo diferente do que os alunos estavam acostumados a olhar, foram analisados diversos filmes para que fosse possível mostrar-lhes algo diferenciado, construtivo e que agregasse valor ao projeto desenvolvido.

Pode-se perceber que utilizar recursos audiovisuais com crianças pequenas requer tempo de pesquisa e intencionalidade pedagógica, como também contar com apoio teórico sobre este assunto. A produção de curtas-metragens tem sido mais valorizada, assim, temos alguns materiais interessantes à disposição para serem analisados pedagogicamente, observando-se o que será pertinente a cada realidade.

A ideia inicial era passar os curtas-metragens através do projetor (*Datashow*) da escola, porém, algumas semanas antes a direção da escola informou que este estava com a lâmpada danificada e seria utilizado apenas para as reuniões pedagógicas, não podendo utilizá-lo nas salas de aula. A falta de recursos em escolas públicas é algo rotineiro. Nem todas as escolas são equipadas com recursos tecnológicos, e, mesmo quando possuem, não funcionam adequadamente ou não são realizadas manutenções. O professor que possui conhecimento da importância da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula acaba utilizando equipamentos próprios, como é o caso desta pesquisa. Percebe-se que o uso dos recursos tecnológicos tende a influenciar de maneira positiva na educação, contudo faz-se necessário superar diferentes obstáculos para que as práticas com esses recursos sejam efetivadas, como os relacionados à infraestrutura tecnológica, ao apoio técnico, ao incentivo à formação continuada do corpo docente e ao apoio da gestão escolar e do governo.

O formato em que foi realizada a pesquisa – desenho e conversa anteriores ao filme - mostra do filme – conversa e desenho posteriores ao filme - não é algo que pode ser feito seguidamente, pois, ao final, notava-se que algumas crianças estavam cansadas. Uma sugestão é realizar diferentes abordagens em momentos distintos para trabalhar com curtas-metragens. A rotina do turno integral em uma escola de Educação Infantil é bastante regrada, inclui muitos momentos de cuidado que são indispensáveis para com crianças pequenas.

Devido a isto, é importante manter um olhar atento às necessidades das crianças, adaptando o planejamento em razão delas.

Escutar de fato as crianças é algo encantador. As relações que fizeram, entre seus conhecimentos prévios e os conhecimentos adquiridos através dos curtas, revelam que o trabalho desenvolvido mostrou ser pertinente, correspondendo à prática pedagógica adequada para a Educação Infantil, contribuindo para a evolução das aprendizagens e da socialização.

Quando o professor conversa, faz questionamentos e mantém-se atento ao que as crianças estão dizendo, começa a entender o que faz diferença ou não para elas, o que elas querem, o que gostaram, como também o que elas não precisam e o que não gostam. Elas têm muitas ideias para expor, basta que o professor saiba escutar e estabelecer relações referentes ao seu processo de aprendizagem. Portanto, é importante criar momentos de conversa, seja sobre assuntos de seu cotidiano, seja sobre o tema de estudo. É necessário pensar na criança como um ser ativo, participativo e crítico.

Os curtas-metragens despertaram a curiosidade das crianças. A sua disponibilidade em participar é unânime e motivadora. Possuem uma grande receptividade ao novo, o que leva a aproveitarem o que lhes é oferecido da melhor maneira possível.

De fato, os curtas-metragens foram elementos valiosos para o desenvolvimento do projeto pedagógico, levando as crianças a pensarem, a discutirem, a questionarem, de forma a enriquecer suas aprendizagens. Tratar de um assunto, como os animais do mundo, sem levar imagens e sons, não teria agregado tanto sentido para elas. As mídias apoiaram o trabalho desenvolvido, tornando o projeto pedagógico mais interessante, rico e produtivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Evandro. **Apresentação de slides da disciplina *Integração de Mídias na Educação***. Curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação CINTED/UFRGS. 1º semestre de 2017. Disponível em <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/#>

ALVES, Márcia Nogueira; ANTONIUTTI, Cleide Luciane; FONTOURA, Mara. **Mídias e produção audiovisual: uma introdução**. [livro eletrônico]. Curitiba. Intersaberes. 2012

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Alfabetização audiovisual: um conceito em processo. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.); SANTOS, Maria Angélica dos (org.). **Escritos de alfabetização audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORGES, Cavi. A experiência do cinema. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.); SANTOS, Maria Angélica dos (org.). **Escritos de alfabetização audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: set.2018.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. Edições Loyola: São Paulo, 2000.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **As imagens na Educação Infantil: Uma abordagem a partir da Cultura Visual**. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 11, n. 19, p. 26-42, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2009n19p26>. Acesso em: 16 nov. 2018.

DORNELLES, Leni Vieira. Artefatos Culturais: Ciberinfâncias e Crianças Zappiens. In: DORNELLES, Leni Vieira; BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Educação e Infância na era da informação**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 3 ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2009.

FANTIN, Monica. Audiovisual na escola: abordagens e possibilidades. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.); SANTOS, Maria Angélica dos (org.). **Escritos de alfabetização audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

FRANCO, Marília. A educação e o cinema que corre nas veias. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.); SANTOS, Maria Angélica dos (org.). **Escritos de alfabetização audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da Informática e Comunicação na Educação**. Curitiba: IESDE BRASIL S.A.: 2006.

LINS, Luiza. Mostra de cinema infantil de Florianópolis. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.); SANTOS, Maria Angélica dos (org.). **Escritos de alfabetização audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

MAIA, Christiane Martinatti. Projetos de Trabalho em sala de aula: Múltiplas Construções. In: CORDEIRO, Luciana Peixoto; MAIA, Christiane Martinatti. **Didática: Organização do Trabalho Pedagógico**. 1. ed. Curitiba/PR: Ibplex, 2007.

MIGLIORIN, Cezar. O cinema, a escola, o estudante e a invenção de mundos. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.); SANTOS, Maria Angélica dos (org.). **Escritos de alfabetização audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

MORAES, Amaury Cesar. A escola vista pelo cinema: uma proposta de pesquisa. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho (org.). **A cultura da mídia na escola**. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

MORAN, José. Desafios na Comunicação Pessoal. In: MORAN, José. **As mídias na educação**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. **A Reinvenção da Roda de Conversa: Um Instrumento Metodológico Possível**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

REGO, Teresa Cristina Rego. Algumas reflexões sobre a qualidade da produção cultura que é oferecida às crianças. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho (org.). **A cultura da mídia na escola**. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

RODRIGUES, Silvia Adriana; BORGES, Tammi Flavie Peres; SILVA, Anamaria Santana da. **“Com Olhos de Criança”**: A Metodologia de Pesquisa com Crianças Pequenas no Cenário Brasileiro. Revista Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 2, p. 270-290, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i2.3188>

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Cinema: Instrumento reflexivo e pedagógico. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho (org.). **A cultura da mídia na escola**. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ABREU, Cristiane de Souza; ALVES, Evandro. **Mídias na Educação: A Pedagogia e a Tecnologia Subjacentes**. Editora Evangraf, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/169597>

VIANNA, Cláudia Pereira. SETTON, Maria da Graça Jacintho. O conceito de gênero e a construção dos sujeitos femininos na família: o uso do cinema nas reflexões educacionais. In:

SETTON, Maria da Graça Jacintho (org.). **A cultura da mídia na escola**. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi – 2 ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Krisley Pereira da Silva aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Caroline Bohrer do Amaral, realizará a investigação: “Curtas-metragens na Educação Infantil”, junto aos alunos da turma do Jardim B, no período de outubro a novembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é identificar a contribuição pedagógica do uso de curtas metragens com essa turma, apresentar curtas relacionados à temática estudada pelas crianças no projeto “Mundo Animal” e analisar os seus entendimentos a respeito desses vídeos.

Os(As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de entrevistas e conversas durante os momentos da rodinha, antes e após a exibição dos vídeos e realizar registros gráficos sobre os vídeos.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 3211 7542 .

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o nº. de R.G.
_____, concordo que meu filho(a)
_____ participará desta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018.